

Rui Grácio

1921 - 1991

Rui Grácio nasceu em Lourenço Marques (atual Maputo) Moçambique em 1 de Agosto de 1921.

Licenciou-se em Ciências Histórico-filosóficas pela Universidade de Lisboa .

Fez o curso de Ciências Pedagógicas nas Universidades de Lisboa e de Coimbra.

Estagiou em França no « Institut Pédagogique National » e no « Institut de Formation en Psychopédagogie Familiale et Sociale ».

Trabalhou sob a orientação de reputados especialistas no domínio das Ciências da Educação: Maurice Debesse, Roger Gal, Jean Hassenforder, Antoine Léon, A. Isambert, Vivianne Isambert-Jamati.

Participou na organização do MUD Juvenil. Em 1948 o MUD foi ilegalizado por Salazar e muitos dos seus militantes foram impedidos de trabalhar nos serviços públicos o que sucedeu também a Rui Grácio.

Exerceu funções docentes no Liceu Charles Lepierre (1947-1972) e ingressou na carreira de investigação científica da Fundação Calouste Gulbenkian em 1963.

No Jardim Infantil Pestalozzi Rui Grácio foi um orientador da linha pedagógica da escola. Foi ele também que aqui teve um papel fundamental na área da colaboração com os pais

e sua formação. Dirigiu “Círculos de Pais” que consistiam em reuniões onde grupos de 14 a 16 pais discutiam temas ligados à educação. Estes encontros tinham uma periodicidade quinzenal num total de dez sessões anuais, com inscrição paga pelos próprios pais.

Publicou livros e artigos em revistas da especialidade, nacionais e estrangeiras, sobre as temáticas da formação de professores, da relação educativa, desenvolvimento curricular, inovação pedagógica, análise social dos sistemas de ensino e das políticas educativas. Colaborou em obras colectivas em Portugal, em França e na República Federal da Alemanha.

Desde 1967 foi responsável por uma coleção pedagógica (na editora Livros Horizonte) única na época no nosso país, com cerca de centena e meia de títulos publicados, muitos de autores portugueses.

Participou em 1971 na organização das "Obras Completas" de António Sérgio, bem como, em 1972, na compilação e organização das "Obras Completas" de Delfim Santos.

Na Fundação Calouste Gulbenkian, na qualidade de responsável pelo Departamento de Pedagogia do Centro de Investigação Pedagógica, “ (...) realizou, orientou e coordenou estudos e investigações no domínio educacional: de história da educação e do ensino em Portugal; de psicopedagogia escolar da língua materna ao nível do ensino preparatório e secundário; de modernização da metodologia do ensino da matemática elementar; da relação

pedagógica e aprendizagem; do insucesso escolar e suas determinações sociais e institucionais; da metodologia do ensino da filosofia. “

Em toda a sua obra se destaca além da análise dos temas educativos e pedagógicos um esforço de intervenção. Marca toda uma geração que nos anos sessenta e setenta se envolvia ativamente no debate pedagógico em torno da necessidade de reformas no ensino.

Participou em debates, colóquios e conferências sobre problemas de educação e ações de formação de professores de todos os graus de ensino, de pais, de animadores culturais, de agremiações populares, monitores de serviços educativos de museus, profissionais de enfermagem, técnicos de várias instituições do Estado, defendendo sempre a necessidade de formação permanente.

Em 1971 interveio, em vários pontos do país, nos debates em torno do "Projecto do Sistema Escolar/Linhas Gerais da Reforma do Ensino Superior".

Foi um dos fundadores do Partido Socialista (1973).

Defendeu sempre que a escola pudesse vir a oferecer o direito generalizado à educação e à cultura; que a escola se tornasse "uma oficina de humanidade".

Assumiu responsabilidades governativas após o 25 de Abril como Secretário de Estado da Orientação Pedagógica nos II, III e IV Governos Provisórios introduzindo importantes

medidas como a modernização dos programas dos Ensinos Primário e Preparatório, a unificação do Ensino Secundário Geral e o reajustamento dos currículos e programas das Escolas do Magistério Primário e Infantil.

Rui Grácio faleceu em Lisboa em 31 de Março de 1991.

Bibliografia

- “ Obra Completa “, 3 v., Lisboa, Fundação Calouste gulbenkian,1995 – 1996.